

O "C. Manhã" no publicon



GOA

*** RUBEM BRAGA ***

1232

31. 7. 54

Dois leitores — um deles é português — pedem minha opinião sobre o caso de Goa. Devo responder honestamente que não estou em condições de dar palpite porque nunca estive em Goa nem tenho um mínimo de informações sobre o que está havendo lá. Não sei, principalmente, qual o sentimento da população de Goa; e em princípio acho que só esse sentimento, manifestado através de um plebiscito, poderia ter um valor legítimo no caso.

Faltam-nos, afinal — a mim e, com certeza, à grande maioria dos colegas brasileiros — dados concretos sobre a questão. Os palpites que vão surgindo são fruto apenas do sentimentalismo.

Esse sentimentalismo é, aliás, um fenómeno interessante. Podemos

nos fazer sentimentais ao defender o nosso pequeno e querido Portugal, povo de nosso sangue, contra esse ataque dirigido contra os restos de seu Imperio. Também podemos nos fazer sentimentais ao defender os anseios de libertação de Goa; tal como o Brasil em 1822, Goa quer se livrar do jugo português em 1954. Imperio e imperialismo não são entidades simpáticas; nenhum de nós tem simpatia pelo dominio europeu das três Guianas; e por menos que adoremos os metodos do sr. Peron achamos que afinal a Argentina tem mais titulos do que a Inglaterra para dominar as Malvinas, assim como nós temos mais titulos para dominar (teoricamente) a ilha da Trindade.

Do Portugal não metropolitano só conheço,

e de passagem, Cabo Verde. É um arquipelago triste, de população pauperrima, e tão sujeito quanto o nosso Nordeste às secas periodicas. Os funcionarios portugueses que mandam nas ilhas detestam aquilo e apenas querem fazer dinheiro para voltar para a Europa. Os nativos, sem nenhuma esperança de melhoria, querem emigrar, mas as autoridades portuguesas só permitem essa emigração para outros pontos de seu Imperio, no continente africano. De resto, que país lhes concederia vistos? Qualquer navio que ali fundeie deve ter vigias a noite inteira para evitar a entrada a bordo de clandestinos. Enfim, o que se sente é que Cabo Verde não seria de qualquer modo nenhum paraíso, mesmo que não houvesse o dominio

português; mas esse dominio transformou aquelas ilhas em uma só prisão. E por falar nisso é em uma das ilhas que está o famoso campo do Tarrafal, onde penam os inimigos do governo Salazar. O fato é que o visitante sente um imenso desgosto com aquele espectáculo de miséria e dependência.

Goa, não sabemos nem imaginamos como é. Recusamo-nos por isso, a ficar sentimentais, para um lado ou outro. A menos que se siga a sugestão de mau gosto feita por não sei quem: Portugal nos faria presente desse trecho de seu Imperio, e o sr. Vargas se poria a criar e suprir lugares de governo, inclusive cartorios, cofaps e sumocs; dentro de algum tempo invadiríamos toda a Índia com uma frota de cadillacs e cleofas...